

# Conselheiro de Políticas Públicas, comunicação e cidadania!

Cuidar das pessoas, do ambiente, ser justo, respeitar as leis, as regras de convivência social, são ações de cidadania ao alcance de todos. O fato é que em certas situações as pessoas podem não querer colaborar com a comunidade, em outras elas podem estar impedidas. Uma coisa é certa, cada gesto contribui para atender a necessidade de alguém, transformar a sociedade, fortalecer a solidariedade e melhorar a vida das pessoas, inclusive de quem pratica atos de cidadania.

O Boletim REBIDA destaca a contribuição do Conselheiro de Políticas Públicas como sujeito social que representa a comunidade, o Articulador e outras pessoas, que apesar de não estarem formalmente vinculadas aos Conselhos contribuem para sua eficaz atuação. Ao levar para as reuniões do conselho a sua vivência, e receber informações para iluminar a sua participação, Conselheiros e Articuladores geram mais oportunidades de controle social.

Em outro tema destacamos o acúmulo de conhecimento sobre os processos de comunicação da Pastoral da Criança. As estratégias de comunicação da Pastoral da Criança podem servir de inspiração e melhorar a capacidade de transmitir e receber conhecimento para transformar a sociedade. Finalmente, esta edição oferece aos leitores um texto de provocação sobre a qualidade dos serviços públicos ofertados para a população.



**REBIDA**  
REDE BRASILEIRA DE INFORMAÇÃO  
E DOCUMENTAÇÃO SOBRE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA



IMPRESSO

## A prática cidadã do conselheiro

Os Conselheiros de Políticas Públicas exercitam a arte de participar da sociedade, que vai muito além das reuniões de conselho. Eles representam movimentos e entidades, que esperam dos conselheiros atitudes colaborativas e comunicativas. Os articuladores voluntários da Pastoral da Criança mostram que isso é possível. Além de participar dos conselhos, eles vão ao encontro das famílias, nas comunidades. Ouvem os clamores das pessoas. Ajudam a reduzir a mortalidade infantil e promovem o desenvolvimento integral da criança. Os pontos chave desta escola de cidadania são: a motivação constante para a mística da fraternidade; a fidelidade aos seus objetivos; o sistema de capacitação continuada; os materiais educativos e a participação dos milhares de voluntários como agentes de transformação social.

As melhorias na qualidade de vida promovidas pela Pastoral da Criança contribuem para o desenvolvimento das comunidades no

Brasil. O acesso às informações amplia as condições sociais dos voluntários e das famílias. Estudos do Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV) em parceria com o Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, mostram o quanto as organizações da sociedade podem influenciar no desenvolvimento nacional, com forte impacto na economia dos países. As entidades e movimentos sociais devem ser valorizados e prestigiados pelo governos por em razão do muito que contribuem para a nação, e não o contrário!

A prática cidadã do conselheiro é cotidiana, e começa com atitudes simples, como cuidar da saúde e do ambiente, dialogar e ajudar os outros conselheiros. Mas existem estágios desta prática. Infelizmente temos que conviver com um certo distanciamento entre o que seria possível fazer, e o que realmente acontece. Ainda lutamos para atingir aspectos universais mínimos da cidadania, como o direito ter de o

registro de nascimento, ser alfabetizado, ter casa, alimentação, trabalho. Somos um povo generoso e solidário, mas precisamos organizar esta nossa força, para acompanhar na área social os passos largos do desenvolvimento do país. O perigo deste descompasso é a diminuição da oferta de serviços públicos e o crescimento da desigualdade no país, o que é uma ameaça para a cidadania. Estamos em um momento privilegiado de acesso ao conhecimento e informações que geram oportunidades para ações colaborativas nos conselhos de políticas públicas. Podemos com isso melhorar a qualidade dos serviços públicos e acelerar nossos compromissos com a cidadania. A contribuição de cada pessoa é necessária para completar o esforço de todos e gerar benefícios para a população, promover a participação, prevenir doenças e evitar grandes desastres na comunidade e no planeta.

## A comunicação na Pastoral da Criança

Os processos de comunicação na Pastoral da Criança contribuem para irradiar a boa nova de Jesus e os conhecimentos que promovem a vida. Essa boa nova, transformada em ações concretas, é luz e esperança na conquista da Paz nas famílias e comunidades.

A construção da Paz começa no coração das pessoas, com os alicerces do amor, como dizia Dra. Zilda Arns Neumann. As informações e o conhecimento servem para iluminar, animar, fortalecer e democratizar solidariedade e construir ambientes mais justos e fraternos.

A Pastoral da Criança utiliza estratégias diversificadas e articuladas entre si para reforçar cada informação. O que a líder comunica na família, é retomado no dia da celebração da vida e nos meios de comunicação. Por isso a Pastoral da Criança investe na comunicação pessoal, comunitária e no uso de meios de comunicação como material impresso, rádio, TV, Internet e jornal.

1. Comunicação Pessoal na visita domiciliar mensal às famílias. Como discípulos e missionários de Jesus, os líderes sobem e descem morros, favelas, atravessam rios e campos, áreas ribeirinhas, indígenas e quilombolas; ouvem os clamores das mães e famílias, trocam idéias, ensinam e aprendem. Com muita confiança e ternura,

multiplicam os conhecimentos sobre a gestação e as crianças menores de seis anos de idade. São atualmente realizadas a cada mês no Brasil, mais de 1 milhão e quatrocentas mil visitas às famílias, primeira e mais decisiva fonte da vida .



Dia da Celebração da Vida na comunidade.

2. Comunicação Comunitária no dia de Celebração da Vida e reuniões de avaliação e reflexão. As celebrações da vida são momentos de fortalecimento da amizade entre as famílias, brinquedos e brincadeiras, de alegria. As líderes conversam com as mães, promovem a educação alimentar, com práticas de aproveitamento adequado de alimentos regionais de baixo custo e alto valor nutritivo. Mensalmente acontecem mais de 40 mil celebrações da vida em todos os estados do país. A reunião mensal de Reflexão e Avaliação de líderes na comunidade serve para discutir os

problemas, as políticas públicas necessárias a serem implementadas e as estratégias para alcançar os objetivos.

3. Uso de Meios de Comunicação. A Pastoral da Criança produz os seus próprios materiais impressos, programas de Rádio, Vídeos e Campanhas. Os materiais impressos são elaborados especialmente para ajudar na capacitação do líder da Pastoral da Criança, dos Articuladores e Multiplicadores e servem como ferramenta de trabalho para orientar as famílias e comunidades sobre temas de saúde, nutrição, educação e cidadania. A Pastoral da Criança realiza e colabora em diversas campanhas para a melhoria da qualidade de vida de gestantes, famílias e crianças: Campanha do Soro Caseiro, Incentivo ao Aleitamento Materno, Prevenção da Morte Súbita de bebês: "Dormir de barriga para cima é mais seguro, Prevenção da Violência contra a Criança, Antibiótico - 1ª dose imediata!

Desde a sua fundação, a Pastoral da Criança acompanha crianças na família e na comunidade. Os resultados do trabalho voluntário mostram como a sociedade organizada pode ser protagonista de sua transformação, fortalecer os laços que unem a comunidade e encontrar soluções para os problemas sociais, que afetam a família de crianças e gestantes mais pobres.

## Computador, TV e treinamento para os conselheiros de saúde

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, e em parceria com o Conselho Nacional de Saúde, enviou para todos os conselhos de saúde, dos 5.564 municípios do país, um computador e uma impressora. As prefeituras e o governo estadual tem a responsabilidade de oferecer um local para colocar os equipamentos que seja acessível para os conselheiros, com conexão à Internet. Os conselhos vão receber também uma televisão e antena via satélite para acessar os programas da saúde.

Está prevista a oferta de capacitação para os conselheiros de saúde por meio de convênio com a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. A Fundação tem a responsabilidade de organizar cursos de Comunicação e Informática à distância para conselheiros municipais de saúde. Fique atento e em caso de dúvidas entre em contato com o Conselho Nacional de Saúde: Esplanada dos Ministérios, Bloco "G" - Edifício Anexo, Ala "B" - 1º andar - Sala 103 B - 70058-900 - Brasília, DF. Telefone (61) 3315-2150 / 3315-2151 / 3315-3566, Fax: (61) 3315-2414 / 3315-2472 e e-mail: [cns@saude.gov.br](mailto:cns@saude.gov.br)

# O direito à serviços públicos de qualidade

Basear-se em informações consistentes contribui para a tomada de decisão e o exercício do controle social. É missão dos conselheiros acompanhar o uso dos recursos fruto de impostos e taxas recolhidas pelos governos. Esse dinheiro deve ser utilizado com responsabilidade e honestidade. Neste aspecto, destacamos três grandes desafios:

1. aumentar os recursos nos orçamentos para as áreas sociais, especialmente saúde, educação, cultura e esportes;
2. preparar as pessoas que administram os recursos (gestores);
3. melhorar a qualidade dos serviços oferecidos.

Em consideração ao terceiro desafio, segundo relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o custo econômico dos trabalhadores nos municípios pode chegar a 50% dos recursos da prefeitura. O servidores públicos representam 12% de todos os trabalhadores do país. Ao dividir toda a riqueza produzida no Brasil (Produto Interno Bruto - PIB) ao longo do ano, 12% do dinheiro é utilizado para pagar os trabalhadores dos serviços públicos. O governo utiliza mais 14% para comprar mercadorias e contratar os serviços privados.

Esses valores consomem quase a totalidade dos impostos que pagamos ao governo: 37% do PIB é imposto.

Dentre as recomendações do relatório destacam-se:

- os cargos públicos devem ser baseados na capacidade técnica e na competência, obtidos por concursos públicos e não na simples indicação política;
- para os funcionários públicos também devem ser definidas metas e cobrança de resultados de sua ação em prol da população.

No momento de debater planos de carreira, cargos e salários nos conselhos, por exemplo, estas recomendações podem fazer parte da discussão. Além disso, é preciso avaliar como medir o esforço dos trabalhadores para premiar quem oferece serviço de qualidade para os usuários. Existem exceções, mas via de regra, as melhorias salariais ainda tem como base os diplomas e certificados, independente de como o público é atendido pelo trabalhador. Como valorizar, inclusive financeiramente, quem trabalha com dedicação e amor no serviço

## Informações sobre os municípios

O recente endereço [www.portalodm.com.br](http://www.portalodm.com.br) disponibiliza informações municipais atualizadas sobre a situação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Os ODM são metas para melhorar indicadores sociais, ambientais e econômicos até 2015.

Na página [www.portaldatransparencia.gov.br](http://www.portaldatransparencia.gov.br) é possível saber o valor de recursos repassados

pelo governo federal para cada município e pessoas dos programas sociais, como o Bolsa Família.

Você sabe quanto o seu município gasta com saúde? Pois esta informação pode ser encontrada no endereço <http://siops.datasus.gov.br> do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS).

### Apoio:



### Expediente:

**Rebidia** – Rede Brasileira de Informação e Documentação sobre Infância e Adolescência  
**Coordenação geral:** Irmã Vera Lúcia Altoé, coordenadora nacional da Pastoral da Criança • Nelson Arns Neumann – coordenador adjunto da Pastoral da Criança • **Elaboração:** Clóvis Bouffleur – Gestor de Relações Institucionais da Pastoral da Criança e representante titular da CNBB no Conselho Nacional da Saúde • **Jornalista responsável:** Roberta Machado da Rosa Ferreira • **Projeto gráfico:** Fernando Ribeiro • **Tiragem:** 40 mil exemplares.